

CAPÍTULO 2

O USO DAS ESCALAS CARS E ATA NA AVALIAÇÃO INDIVIDUALIZADA DO AUTISMO EM CONSULTÓRIO

Marcello Pacheco de Almeida Seiffert²
Luanna Vitoria Paz da Gama³

RESUMO

Introdução: O artigo aborda a importância da utilização das escalas CARS (*Childhood Autism Rating Scale*) e ATA (Escala de Avaliação de Traços Autísticos) na avaliação individualizada de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contextos clínicos. Diante da diversidade de manifestações do TEA, os autores destacam a necessidade de instrumentos diagnósticos que permitam uma compreensão aprofundada das características de cada paciente, viabilizando intervenções mais precisas e eficazes. **Método:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em relatos de experiências clínicas, análise teórica e revisão de literatura. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que o uso combinado das escalas CARS e ATA melhora a acurácia do diagnóstico, possibilitando a identificação precoce, além da construção de planos terapêuticos personalizados. A psicometria é apontada como um elemento central na validação desses instrumentos, assegurando sua confiabilidade e adequação ao contexto brasileiro. O estudo também destaca os desafios enfrentados em regiões com acesso limitado a serviços especializados, como o Pará, ressaltando a urgência de ampliar a aplicação dessas ferramentas. **Considerações finais:** Conclui-se que a adoção sistemática das escalas CARS e ATA pode qualificar

²Técnico-Psicólogo no Centro Especializado em Reabilitação III.

³Estagiária no Centro Especializado em Reabilitação III.

significativamente o processo diagnóstico em TEA, fortalecendo a prática clínica e promovendo um atendimento mais humanizado e eficiente.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; CARS; ATA; avaliação individualizada; diagnóstico.

ABSTRACT

Introduction: This article explores the relevance of using the Childhood Autism Rating Scale (CARS) and the Autistic Traits Assessment Scale (ATA) in the individualized evaluation of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in clinical settings. Given the wide variability of ASD manifestations, the authors emphasize the need for diagnostic tools that enable a deeper understanding of each patient's unique characteristics, thereby supporting more precise and effective interventions. **Method:** The study employed a qualitative approach, grounded in clinical experience reports, theoretical analysis, and literature review. **Results and Discussion:** Findings suggest that the combined use of CARS and ATA enhances diagnostic accuracy, facilitates early identification, and supports the development of personalized therapeutic plans. Psychometrics is identified as a key element in validating these instruments, ensuring their reliability and cultural suitability within the Brazilian context. The study also highlights challenges faced in regions with limited access to specialized services, such as the state of Pará, underscoring the urgency of expanding the use of such tools. **Final Considerations:** It is concluded that the systematic adoption of CARS and ATA can significantly improve the diagnostic process for ASD, strengthen clinical practice, and promote more humane and efficient care.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; CARS; ATA; individualized assessment; diagnosis.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e por padrões de comportamento restritos e repetitivos (Araujo; Veras; Varella, 2019). Dada a ampla variabilidade fenotípica do TEA, o atendimento individualizado torna-se essencial para um planejamento terapêutico eficaz, sendo a escolha de ferramentas diagnósticas adequadas determinante para compreender as especificidades de cada caso e, assim, estabelecer estratégias de intervenção personalizadas (Portela, 2024).

A avaliação neuropsicológica é uma aliada fundamental nesse processo, permitindo pareamento entre as expressões comportamentais observadas e características que não podem ser identificadas diretamente (Campanhã, 2024). Instrumentos como a CARS e a ATA são amplamente utilizados para proporcionar uma anamnese detalhada e um diagnóstico mais preciso. Além disso, a psicomетria é crucial para a validação desses instrumentos, garantindo que os testes utilizados sejam confiáveis e adequados à diversidade populacional (Medeiros, 2024).

O TEA tem uma prevalência crescente em nível global. De acordo com o *Centers for Disease Control and Prevention*, estima-se que uma em cada 36 crianças nos Estados Unidos seja diagnosticada com TEA, enquanto no Brasil estima-se a existência de seis milhões de autistas (Rodrigues, 2023). No Estado do Pará e no município de Belém, estudos indicam que há desafios no acesso ao diagnóstico e intervenção, tornando essencial a adoção de instrumentos que facilitem a identificação precoce (Santos, 2022).

Além dos desafios clínicos, o TEA tem impactos sociais e econômicos consideráveis, inclusive com o diagnóstico tardio, podendo dificultar a inclusão escolar e social da criança, além de limitar o acesso a tratamentos adequados (Andrade, 2023). Dessa forma, a utilização de escalas padronizadas, como a CARS e a ATA, pode contribuir significativamente para melhorar o atendimento a esses indivíduos.

Pois a construção de testes psicológicos, também conhecida como psicometria, é essencial para a mensuração quantitativa de habilidades cognitivas e comportamentais (Andrade; Valentini, 2018). Sendo que a Resolução CFP n. 009/2018 estabelece diretrizes que garantem a validade e confiabilidade dos instrumentos, assegurando que eles mensurem com precisão as características investigadas (Martins, 2021).

A psicometria também desempenha um papel fundamental na proteção dos direitos humanos, no processo de avaliação psicológica, destacando a importância na interpretação correta e precisa dos escores individuais (Oliveira, 2021). Isso é particularmente relevante na avaliação do TEA, pois um diagnóstico impreciso pode comprometer o acesso da criança a intervenções adequadas (Silva, 2018).

Desta forma, testes de rastreio, como a CARS e a ATA, são ferramentas essenciais para a identificação precoce do TEA. Possibilitando que as intervenções sejam iniciadas o mais cedo possível, o que pode melhorar significativamente os desfechos clínicos (Ribeiro, 2022). E, para que esses testes sejam eficazes, é necessário um contínuo aprimoramento psicométrico, garantindo sua aplicabilidade em diferentes contextos culturais, além de socioeconômicos (Bandeira; Andrade; Peixoto, 2021).

A CARS é uma das escalas mais utilizadas para a avaliação do TEA, desenvolvida nos anos 1960, avalia 15 itens relacionados ao comportamento autístico, permitindo classificar o nível de gravidade do transtorno (Montenegro; Celeri; Casella, 2018). Já a ATA é uma ferramenta mais recente, desenvolvida para mensurar traços autísticos em diferentes contextos (Dias, 2017), tanto que a adaptação brasileira da CARS tem demonstrado alta concordância com o diagnóstico clínico, contribuindo para uma identificação precoce mais precisa e culturalmente sensível (Silva, 2022), quanto, da mesma forma, a ATA complementa esse processo, permitindo uma análise mais abrangente dos sintomas (Dias, 2017).

Sendo que a confiabilidade desses instrumentos é garantida por meio de estudos psicométricos rigorosos, que asseguram a precisão e

validade dos escores obtidos, visto que o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi) busca continuamente aprimorar os critérios psicométricos, garantindo que os testes sejam aplicáveis à diversidade populacional brasileira (Mendonça, 2022).

Assim dito, a avaliação precisa do TEA é um desafio constante na prática clínica, considerando a diversidade de manifestações do transtorno, a necessidade de intervenções individualizadas, utilização de instrumentos padronizados, como a CARS e a ATA, que auxiliam no processo de diagnóstico, fornecendo dados objetivos, além de confiáveis, sobre o desenvolvimento da criança, o que justifica a necessidade da aplicação de testes ser amplamente difundida em todos os contextos clínicos, especialmente em regiões com acesso limitado a serviços especializados (Bandeira; Andrade; Peixoto, 2021).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de reforçar a relevância das escalas na avaliação individualizada do TEA, promovendo uma abordagem diagnóstica mais precisa e favorecendo um planejamento terapêutico adequado. Com o intuito de destacar o papel da psicometria na validação e no aprimoramento desses instrumentos, assegurando sua aplicabilidade ao contexto brasileiro. Para isso, propõe-se a aplicação integrada das escalas CARS e ATA como ferramentas para qualificar a avaliação clínica de crianças com TEA, contribuindo para o aprimoramento do diagnóstico e para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes e humanizadas.

MÉTODO

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem metodológica que se desenvolveu por meio de métodos descritivos, reflexivos e analíticos, com enfoque qualitativo. Construção que se deu a partir do relato de experiências vividas pelos pesquisadores, especificamente em suas atuações em um Centro Especializado em Reabilitação tipo III, em uma universidade pública do Estado do Pará, pelo período de abril de 2023 até março de 2025. A

fundamentação teórica foi construída com base em um levantamento público de materiais escritos relacionados ao tema investigado, bem como por meio da integração entre a reflexão crítica e as práticas profissionais no serviço de reabilitação do CER III. Além disso, consultas a fontes bibliográficas diversas, como livros e artigos científicos, foram realizadas para embasar ainda mais a análise e a compreensão do tema. Esse processo permitiu uma visão detalhada e contextualizada sobre a aplicação dos testes CARS e ATA no procedimento de anamnese em atendimentos de crianças autistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anamnese representa uma etapa essencial no processo diagnóstico do TEA, pois permite levantar informações detalhadas sobre o histórico do desenvolvimento infantil, o comportamento atual da criança, sua interação com o ambiente e as relações interpessoais (Del Porto; Assumpção JR., 2023). A aplicação combinada dessas escalas, durante essa fase, proporciona um olhar mais amplo e refinado, permitindo não apenas a identificação de sintomas evidentes, mas também de traços mais sutis do espectro. Essa integração instrumental amplia a sensibilidade diagnóstica e colabora significativamente para o delineamento de um plano terapêutico adaptado às reais necessidades do paciente (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

A CARS, por exemplo, oferece uma estrutura sistemática de avaliação ao considerar aspectos como a qualidade da interação social, a presença de comportamentos repetitivos e a responsividade aos estímulos sensoriais. Esses dados são fundamentais para diferenciar o TEA de outros quadros do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou distúrbios específicos da linguagem. Já a ATA, por sua vez, destaca-se por captar traços menos perceptíveis, como a inflexibilidade cognitiva ou a dificuldade de compreender nuances da comunicação não literal, como metáforas ou ironias, aspectos frequentemente presentes em indivíduos

com autismo leve ou de alto funcionamento (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Dessa forma, enquanto a CARS fornece uma visão quantitativa da severidade dos sintomas, a ATA enriquece a compreensão clínica ao mapear padrões comportamentais que se manifestam de maneira mais sutil e contextual. Essa combinação mostrou-se especialmente eficaz na identificação de casos limítrofes, em que os sinais do TEA são ambíguos ou estão mascarados por habilidades compensatórias (Gois, 2021). Além disso, esse recurso combinado favorece a detecção de comorbidades associadas, como transtornos de ansiedade, TDAH ou dificuldades de regulação emocional, frequentemente observadas em crianças com TEA (Del Porto; Assumpção Jr., 2023). Ao reconhecer tais condições concomitantes, os profissionais podem desenvolver um plano terapêutico mais abrangente, evitando intervenções focadas exclusivamente nos sintomas nucleares do autismo.

Outro aspecto relevante da aplicação conjunta das escalas CARS e ATA é a possibilidade de se captar sinais subclínicos que, isoladamente, poderiam passar despercebidos, um exemplo recorrente é o de crianças com pontuação limítrofe na CARS, mas com escore elevado na ATA, indicando comprometimentos mais sutis que ainda assim interferem no cotidiano e nas interações sociais. Essa sensibilidade diagnóstica aprimorada é crucial para a intervenção precoce, que, por sua vez, é amplamente reconhecida como um fator de impacto positivo no desenvolvimento de habilidades adaptativas e funcionais (Gois, 2021). Assim, quanto mais precisa for a avaliação, mais efetivas tendem a ser as estratégias terapêuticas implementadas (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Além de contribuir com o diagnóstico inicial, a aplicação regular dessas escalas permite um acompanhamento longitudinal da criança. A reaplicação periódica fornece subsídios objetivos para a avaliação da efetividade das intervenções, possibilitando ajustes no plano terapêutico de acordo com a evolução do quadro clínico. Essa prática dinamiza o processo terapêutico e garante maior responsividade às mudanças nas demandas da criança ao longo do tempo. Também

facilita a comunicação entre profissionais da equipe multidisciplinar, padronizando a linguagem técnica e os critérios de análise comportamental (Damásio; Borsa, 2023).

Nesse contexto, a triangulação das informações obtidas com as escalas, aliada às observações clínicas e aos relatos familiares, configura-se como uma estratégia metodológica eficaz para ampliar a validade do diagnóstico (Oliveira; Schelini; Barroso, 2022). Segundo Mendonça (2022), a triangulação é especialmente útil em ambientes onde o acesso a recursos diagnósticos especializados é limitado, como em regiões remotas do interior do Brasil. Pois a articulação de múltiplas fontes de informação reduz o risco de erros, como falsos positivos ou negativos, que podem comprometer seriamente o planejamento terapêutico e a inclusão escolar da criança.

Por outro lado, o uso eficaz das escalas CARS e ATA depende diretamente da qualificação dos profissionais responsáveis por sua aplicação, além da interpretação, pois ambas exigem domínio técnico e conhecimento aprofundado dos critérios diagnósticos do TEA, assim como de sensibilidade clínica para contextualizar os resultados. A CARS, por exemplo, requer treinamento para que a pontuação dos itens seja realizada de forma consistente e livre de vieses, enquanto a ATA demanda familiaridade com manifestações menos evidentes do espectro (Bandeira; Andrade; Peixoto, 2021). Em regiões com menor disponibilidade de serviços especializados, como ocorre em diversas áreas do Norte e Nordeste do Brasil, essa exigência representa um desafio adicional (Araujo; Veras; Varella, 2019).

No entanto, a superação desses obstáculos é possível por meio de iniciativas de capacitação de profissionais locais e de estratégias que promovam a descentralização do conhecimento técnico, a democratização do acesso a ferramentas diagnósticas confiáveis, configurando-se como um passo essencial para reduzir as desigualdades no atendimento a crianças com TEA, principalmente fora dos grandes centros urbanos (Araujo; Veras; Varella, 2019).

A adaptação cultural das escalas também se mostra indispensável para garantir a sensibilidade dos instrumentos a contextos

regionais diversos. Embora a versão brasileira da CARS apresente bons índices de validade, estudos indicam a necessidade de contínuas revisões psicométricas, especialmente quando aplicadas a populações indígenas, quilombolas ou de comunidades ribeirinhas, que possuem características culturais específicas e diferentes formas de expressar sofrimento psíquico e comportamento atípico (Damásio; Borsa, 2023).

A integração das escalas a uma avaliação multiprofissional é outro ponto central a ser considerado. Psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras, pedagogos, assistentes sociais e médicos devem atuar de forma coordenada, somando diferentes olhares e *expertises* para compreender o funcionamento global da criança. Essa abordagem colaborativa permite não apenas um diagnóstico mais preciso, mas também o desenvolvimento de intervenções mais eficazes, alinhadas ao perfil funcional, cognitivo e social de cada paciente (Montenegro; Celeri; Casella, 2018). Embora a CARS e a ATA sejam ferramentas valiosas, é fundamental lembrar que nenhum instrumento, por si só, é capaz de captar toda a complexidade do espectro autista, pois o contexto familiar, os valores culturais e os fatores ambientais devem ser considerados na interpretação dos resultados e no direcionamento das práticas clínicas (Oliveira; Schelini; Barroso, 2022).

Por fim, vale destacar que o uso articulado das escalas também contribui para a construção de políticas públicas mais embasadas e eficazes, visto que dados obtidos por meio de instrumentos padronizados são fundamentais para o mapeamento de necessidades regionais e para a criação de programas de intervenção precoce que atendam às especificidades locais (Ribeiro, 2020). Em suma, a aplicação conjunta das escalas CARS e ATA não apenas qualifica o processo diagnóstico e terapêutico em TEA, como também fortalece as bases para um cuidado mais humanizado, ético e eficaz que reconhece a singularidade de cada criança, além de atuar de forma responsiva à sua trajetória e contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação integrada das escalas CARS e ATA na avaliação de crianças com TEA revela-se uma estratégia eficaz para qualificar o processo diagnóstico ao promover intervenções mais personalizadas. Permitindo uma compreensão aprofundada tanto dos sinais mais evidentes quanto dos traços mais sutis do espectro, essas ferramentas favorecem uma anamnese rica em detalhes e um planejamento terapêutico alinhado às necessidades específicas de cada paciente. Tal abordagem estratégica não apenas amplia a precisão diagnóstica, mas também contribui para a identificação precoce de comorbidades e para o monitoramento contínuo do progresso clínico.

Ambas as escalas são respaldadas por evidências psicométricas consistentes, o que assegura sua validade e confiabilidade no contexto brasileiro. A CARS, com sua estrutura sistemática, e a ATA, com sua sensibilidade a manifestações discretas, se complementam na avaliação multidimensional do TEA. No entanto, para que seu uso seja efetivo, é indispensável a formação adequada dos profissionais envolvidos, bem como a adaptação cultural contínua desses instrumentos, especialmente em regiões com menor acesso a serviços especializados. Sendo assim, a capacitação técnica e a descentralização de recursos são elementos-chave para a democratização do diagnóstico e da intervenção precoce.

Dessa forma, a incorporação sistemática dessas escalas em contextos clínicos e de pesquisa representa um avanço significativo na construção de práticas mais humanizadas, éticas, além de eficientes no cuidado de crianças com TEA. Potencializando a acurácia diagnóstica, por meio do uso articulado da CARS e da ATA, que fortalece a atuação interdisciplinar, estimula o desenvolvimento de políticas públicas baseadas em evidências, assim como mostra-se promotora da inclusão de populações historicamente desassistidas. Para além de instrumentos avaliativos, essas escalas configuram-se como pontes para um atendimento mais justo e sensível à singularidade de cada criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. de; VALENTINI, F. Diretrizes para a construção de testes psicológicos: a Resolução CFP n. 009/2018 em Destaque. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 38, p. 28-39, 2018.

ANDRADE, J. S. **Crianças com o Transtorno do Espectro Autista na educação infantil: aspectos legais e pedagógicos**. 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

ANTONIASSI, A. **Intervenção piloto em idosos independentes submetidos às práticas educativas em saúde**. 2016. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação nas Profissões da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

ARAUJO, J. A. M. R.; VERAS, A. B.; VARELLA, A. A. B. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2019.

BANDEIRA, D. R.; ANDRADE, J. M. de; PEIXOTO, E. M. O uso de testes psicológicos: Formação, avaliação e critérios de restrição. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, e252970, 2021.

CAMPANHÃ, D. A. **O uso das tecnologias digitais por crianças com TEA e a percepção das mães**. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2024.

CHAGAS, J. F. **Adolescentes talentosos: características individuais e familiares**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor Editora, 2023. 440 p.

DEL PORTO, J. A.; ASSUMPÇÃO JR., F. B. **Autismo no adulto**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2023. 208 p.

DIAS, E. F. L. **Impacto do uso do implante coclear em crianças surdas com traços autísticos**. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, e200027, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>.

GARCIA, A. M. B. **Construção e validação de questionário para avaliação da qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

GOIS, T. M. M. de. **Instrumento de rastreio para crianças com Transtorno do Espectro Autista em idade pré-escolar**. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021.

MAIA, K. S.; ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. Escala de seguimiento para trastornos del espectro autista: un estudio de validez para adolescentes y adultos. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 41, n. 101, p. 166-174, 2021.

MARTINS, C. C. **Escala de autorregulação socioemocional infantil**: construção e análise de qualidades psicométricas. 2021. 142 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência) - Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.

MEDEIROS, T. M. de L. **Construção e validação de instrumento de avaliação das Atividades de Vida Diária de crianças com Transtorno do Espectro Autista para terapeutas ocupacionais.** 2024. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação para o Ensino na Área de Saúde) - Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Faculdade Pernambucana de Saúde, Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2024.

MENDONÇA, A. V. de. **Avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência intelectual no AEE da Associação Pestalozzi de Fortaleza-CE pelo ensino remoto em tempos de pandemia (2020-2021).** 2022. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MONTENEGRO, M. A.; CELERI, E. H. R. V.; CASELLA, E. B. **Transtorno do Espectro Autista - TEA: manual prático de diagnóstico e tratamento.** São Paulo: Thieme Revinter Publicações LTDA, 2018. 114 p.

OLIVEIRA, K. L. de *et al.* (Orgs.). **Formação e estratégias de ensino em avaliação psicológica.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021. 312 p.

OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. **Avaliação psicológica: guia para a prática profissional.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022. 152 p.

ORTIZ, K. Z. *et al.* **Avaliação neuropsicológica.** São Paulo: Vetor Editora, 2023. 380 p.

PORTELA, E. N. Terapia cognitivo-comportamental: desafios e estratégias na implementação para autistas com alta funcionalidade. p. 67. *In:* PORTELA, E. N. *et al.* **Educação, Neurodiversidade e Saúde.** Itapiranga: Editora Schreiber, 2024. 218 p.

RIBEIRO, A. A. G. Revisão de literatura sobre instrumentos de avaliação para rastreamento de sinais precoces de autismo: tipos e

resultados alcançados. **Revista Iniciação & Formação Docente**, Uberaba, v. 7, n. 3, 2020. DOI: 10.18554/ifd.v7i3.4974.

RIBEIRO, T. C. **Epidemiologia do Transtorno do Espectro do Autismo**: rastreamento e prevalência na população. 2022. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-22092022-170809/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RODRIGUES, C. B. **Judicialização da saúde em pessoas com Transtorno do Espectro Autista**: uma análise jurisprudencial no Estado do Rio Grande do Sul. 2023. 46 f. Monografia (Graduação em Direito) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

ROVINSKI, S. L. R. **Fundamentos da perícia psicológica forense**. São Paulo: Vetor Editora, 2023. 168 p.

SANTOS, L. J. A. dos. **O uso da escala de desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2022. 22 f. Trabalho de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SILVA, D. F. **Modelos de classificação para diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista**. 2018. 114 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2018.

SILVA, G. de O. **Avaliação do TEA na educação infantil**. 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2022.

SILVA, L. A. da *et al.* Signs and symptoms of Autism Spectrum Disorder and early diagnosis as a benefit in the prognosis of pediatric patients: A systematic review. **International Seven Journal of Health Research**, v. 2, n. 5, p. 1168-1179, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56238/isevjhv2n5-022>.

UEHARA, B. C. A. **Melhorando a experiência do usuário com testes de usabilidade:** compreensão, aplicação e análise. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Escola Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.